

FH prevê aumento da renda per capita

■ Reunião ministerial traça quadro otimista e avalia que crescimento do PIB garantirá R\$ 6 mil para cada brasileiro no ano 2000

Josemar Gonçalves

JANETE SAUD E JAILTON DE CARVALHO

Agência JB

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso previu ontem, na última reunião ministerial do ano, que a renda per capita deve atingir R\$ 6 mil "nos primeiros anos do próximo século". Hoje, ela é de cerca de R\$ 4,6 mil. Para o presidente, esse aumento é "um avanço considerável" embora não seja "suficiente".

Na análise de Fernando Henrique, o PIB brasileiro terá crescido cerca de 30% entre 1993 e 1998. Caso essa taxa seja mesmo atingida e mantida, o produto interno do Brasil chegará depois da virada do século a cerca de R\$ 1 trilhão. "Se a população se mantiver nessa taxa de crescimento que é declinante, isso vai significar uma renda per capita de mais ou menos R\$ 6 mil." A renda per capita de um país é obtida pela divisão do PIB pela sua população.

Durante a reunião, que contou com a presença de líderes partidários, o presidente afirmou que não vai fazer qualquer tipo de acordo que prejudique o andamento dos programas do governo para aprovar a emenda da reeleição. "O governo não quer saber se bancada tal ou qual vai votar a favor da reeleição ou não. Votem como quiserem. O importante é o Brasil", disse.

Mentirosos — Durante um discurso que durou uma hora e dez minutos, Fernando Henrique fez um balanço positivo do desenvolvimento do país nos dois anos do Plano Real e rebateu as críticas ao governo. O presidente classificou de "mentirosos, maldosos e ignorantes" aqueles que afirmam que o governo não tem política de combate ao desemprego e à inflação. "Quem ainda imagina que o Brasil não está mudando e que o governo é nequanto coisa se esquece de que o governo está fazendo o que o povo precisa", disse.

Fernando Henrique afirmou que o Plano Real não controlou apenas a inflação, mas redistribuiu a renda da população. Segundo ele, 13 milhões de pessoas ultrapassaram a linha de pobreza. Com isso, os 10% mais pobres dobraram seu rendimento mensal entre 1993 e 1995. "Quem continua dizendo que o Plano Real é feito para ajudar banqueiro e ricos simplesmente mente. Ou é ignorante. Tem gente que sabe que é assim e continua dizendo o contrário por razões puramente eleitoreiras", disse.

Trabalho — Segundo Fernando Henrique, o Plano Real tem hoje amplo apoio da população. "É porque trabalhamos. Não é porque fizemos demagogia, concessões ou promessas", disse.

O presidente aproveitou a reunião para prestigiar o trabalho do ministro da Coordenação Política, Luís Carlos Santos, envolvido no caso do vazamento da lista com nomes de parlamentares do PPB que têm dívidas com o Banco do Brasil. Fernando Henrique agradeceu o empenho do ministro na aprovação de projetos do governo no Congresso.

Apesar de ressaltar os progressos econômicos do país, Fernando Henrique reconheceu que o déficit público "atazana" o governo. O presidente pediu apoio dos líderes presentes para a aprovação das reformas da Previdência e Administrativa no Congresso. "São fundamentais porque sem elas não vamos ter horizonte completamente tranquilo no que diz respeito ao déficit público. Esse é o problema que nos atazana", disse.

Por meio de transparências, o presidente mostrou dados de aumento do consumo de alimentos, eletrodomésticos, da venda de automóveis e ainda ressaltou a queda do preço da cesta básica.

Fernando Henrique ressaltou ainda os benefícios da abertura

económica e do programa de privatização. Segundo ele, a abertura da economia vai possibilitar investimentos diretos de cerca de US\$ 8 bilhões até o final do ano. "A globalização não significa uma camisa de força. A globalização significa, dependendo da nossa capacidade construtiva de reação e de adaptação, uma janela de oportunidades", disse.

O presidente destacou que o programa de privatização permitiu a modernização de portos e a melhoria da infraestrutura das ferrovias e rodovias.

Na área social, ressaltou o aumento dos benefícios da Previdência, da descentralização da Saúde, da queda da mortalidade infantil, além da melhoria na distribuição de terras.

Fernando Henrique também voltou a afirmar que a reforma agrária está avançado. Segundo ele, a média de assentamento de seu governo é de 50 mil famílias por ano, cerca de oito vezes maior que a de governos anteriores. O presidente ainda disse: "Dá para reclamar? Dá para dizer que o governo não está tomando as medidas necessárias? É necessário fazer ocupação de terra produtiva? Ou isso é provocação política?"

O presidente destacou ainda as melhorias realizadas na área da Educação. Segundo ele, em 1996 o governo distribuiu 110 milhões de livros didáticos, beneficiando 32 milhões de alunos. A merenda escolar atendeu 34 milhões de crianças.

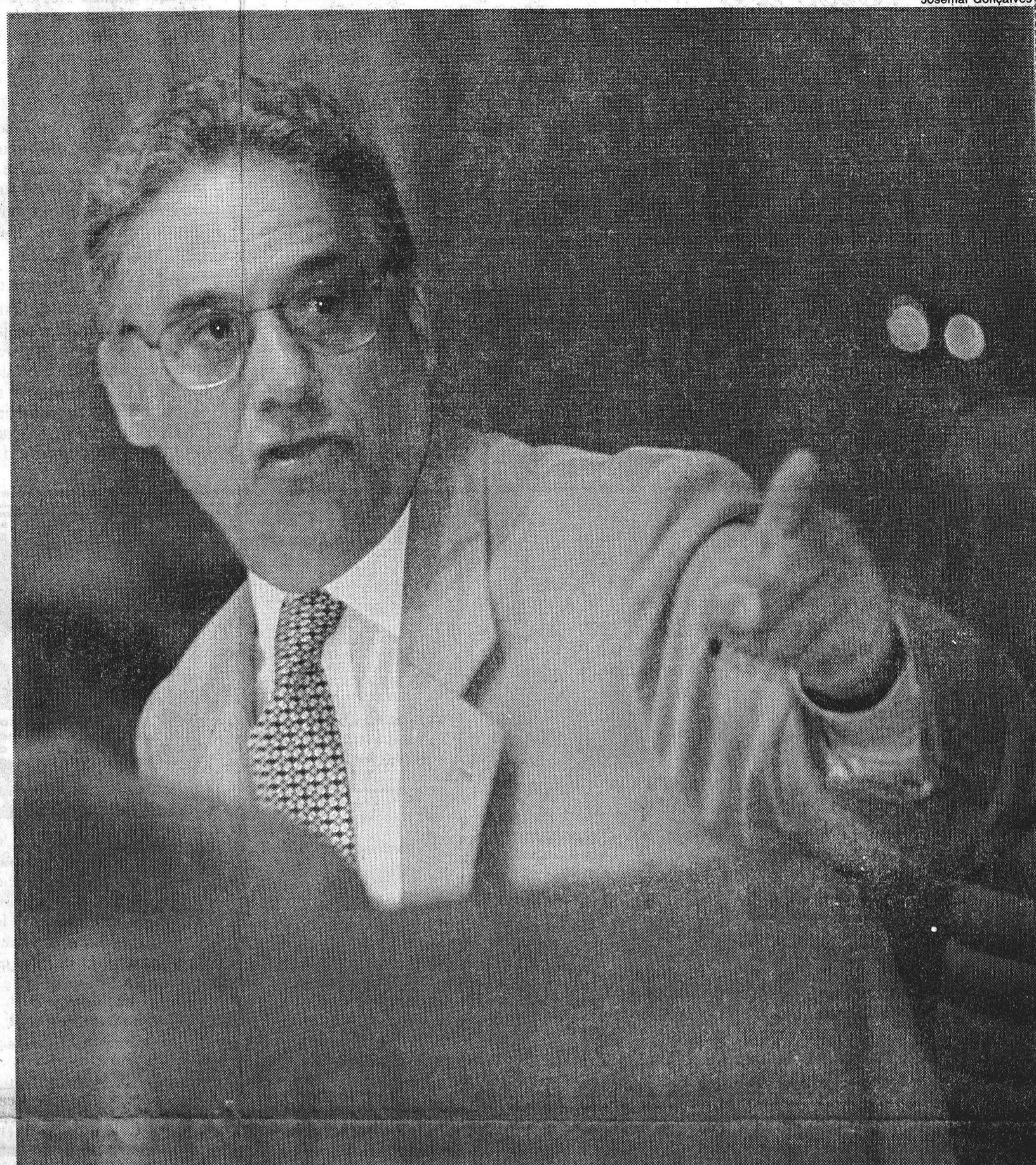
Promessa — Em discurso pouco antes de seu almoço com oficiais generais, no Clube da Aeronáutica, o presidente Fernando Henrique Cardoso prometeu recuperar os salários dos servidores públicos civis e militares até o fim de seu mandato em 1998. "Espero que dentro do meu mandato seja possível, de forma mais direta, restabelecer a justiça aos aspectos remuneratórios", afirmou.

Segundo o presidente, a intenção do governo é fortalecer as carreiras "típicas de Estado", tanto no setor civil como no militar. Isso será possível, de acordo com seu ponto de vista, em função da estabilização da economia e a partir das reformas em tramitação no Congresso. "Vai se aproximando o momento em que, graças aos esforços feitos, teremos melhores condições para, de uma maneira mais efetiva, motivar a conduta de nossos funcionários", garantiu.

Fernando Henrique Cardoso destacou ainda o papel das Forças Armadas brasileiras no contexto internacional pós-guerra fria. De acordo com ele, cabe às Forças Armadas garantir apoio logístico às instituições policiais no combate aos crimes internacionais, como por exemplo, o narcotráfico. "E, eventualmente, o emprego do poder de combate quando a situação requerer", avisou.

O presidente também elogiou o papel desempenhado pelos militares numa sociedade democrática como a brasileira e defendeu o Sivam (Serviço de Vigilância da Amazônia), alvo de denúncias de irregularidades no final do ano passado. "O Tribunal de Contas da União reconheceu a lisura de todos os atos constitutivos do Sivam", disse.

Pela manhã, enquanto o presidente participava da cerimônia de apresentação dos novos oficiais generais, no Palácio do Planalto, três taifeiros da Marinha — Joselias Ferreria Novae, Lázaro Batista Ribeiro Carrasco e Rivaldo Gomes — fizeram um protesto contra os baixos soldos da corporação. Os três passaram em frente ao Palácio do Planalto, numa Toyota, buzinando e depois sumiram na esplanada dos ministérios. Um deles — Lázaro Batista Ribeiro Carrasco — vestido de papai Noel chegou a simular um enfocamento.



Fernando Henrique fez análise positiva das realizações do governo e afirmou que o que está em jogo é o futuro do Brasil e não a reeleição

OS RESULTADOS APRESENTADOS NA REUNIÃO MINISTERIAL

■ **Inflação** — A inflação acumulada em 12 meses caiu de 20% para 10% ao ano. "Dez por cento era a inflação de uma semana, no passado. Hoje é um ano. São dados sensíveis, fáceis, todo mundo sabe", disse o presidente.

■ **Cesta básica** — O valor da cesta básica no período de dois anos, entre julho de 1994 e dezembro de 1996, caiu de R\$ 106,95 para R\$ 106,94.

■ **Salário mínimo** — Antes do Plano Real, segundo dados do ministro do Planejamento, Antônio Kandir, o salário mínimo comprava 62% de uma cesta básica, agora compra 105%. Para comprar uma TV eram necessários 6,5 salários mínimos. Hoje bastam 3,3 salários.

■ **Alimentação** — Houve um crescimento no consumo de proteínas pela população de baixa renda. O iogurte foi o produto mais consumido, superando o frango, o símbolo do Real.

■ **Eletrodomésticos** — O governo registrou um aumento no consumo de TVs (34,9%), de geladeiras (8,9%) e de freezers (42,4%).

■ **Automóveis** — De acordo com os dados do governo, a venda de automóveis populares registrou um aumento de 705% entre 94 e 96.

■ **Pobreza** — Entre 1993 e 1995, 13 milhões de pessoas ultrapassaram a linha de pobreza. Com isso, ocorreu uma redução de 17% das classes "D" e "E" e um aumento de 21% das classes "A" e "B". O rendimento médio mensal dos 10% mais pobres, entre 1993 e 1995, subiu de

R\$ 24,00 para R\$ 48,00. "Todos estamos ganhando, mas quem mais está ganhando são os mais pobres", disse o presidente.

■ **Desemprego** — Está estabilizado em 5,1%. Ou seja, inferior a de países como França, Espanha e Estados Unidos. Segundo o presidente, o Programa de Geração de Emprego e Renda (Proger) gerou 170 mil novos empregos.

■ **PIB** — O governo estima que entre 1993 e 1998, o PIB terá crescido 30%. A expectativa é de chegar a R\$ 750 bilhões até o final do ano. E atingir R\$ 1 trilhão no início do próximo século. Esse crescimento econômico vai gerar uma renda per capita de US\$ 6 mil.

■ **Privatização** — De 1993 até hoje, o governo privatizou 56 empresas, gerando uma receita de R\$ 10,6 bilhões.

■ **Concessões** — 97% da carga da malha ferroviária está sendo gerida por capitais privados. Cerca de 31 portos foram incluídos no programa de desestatização e sete privatizações estão encaminhadas. Também estão sendo objetos de concessão as rodovias e o setor de energia elétrica.

■ **Déficit** — As reformas Administrativa e Previdenciárias são fundamentais para o controle do déficit.

■ **Balança Comercial** — O presidente acredita que déficit da balança comercial é pequeno em relação ao PIB. Segundo ele, o déficit não será superior a R\$ 4 bilhões, enquanto o valor do

PIB vai girar em torno de R\$ 750 bilhões.

■ **Exportação** — O governo adotou medidas para beneficiar as exportações como seguro de crédito, ampliação do PROEX, desoneração do ICMS.

■ **Investimentos estrangeiros** — Segundo o presidente vão chegar a US\$ 8 bilhões até o final do ano que vem.

■ **Previdência** — Os benefícios previdenciários tiveram um aumento real médio de 39% entre 1994 e 1996. Entre janeiro e novembro desse ano, a Previdência beneficiou 710 mil novos contribuintes.

■ **Renda Mínima** — O programa de renda mínima atende 280 mil deficientes, 40 mil idosos, 340 crianças e adolescentes. "Os benefícios cresceram muito mais depressa do que a inflação", disse.

■ **Saúde** — 61,85% dos municípios brasileiros já estão sendo atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O governo recrutou 44.396 agentes comunitários para atender a população mais carente.

■ **Mortalidade Infantil** — A redução da mortalidade infantil nos estados mais pobres variou entre 28% até 60%.

■ **Educação** — Em 1996, o governo distribuiu 110 milhões de livros didáticos para 32 milhões de alunos. A merenda escolar beneficiou 34 milhões de alunos.